

A dívida governamental

O crescente endividamento do governo, indicado como causa das altas taxas de juros e da inflação, voltou a chamar a atenção ontem dos participantes do VI Congresso Brasileiro de Economistas, que se realiza em Brasília. Contudo, não se chegou a um consenso sobre a melhor maneira de enfrentar o problema. A única certeza é que "sem atacar o problema da dívida, qualquer política econômica que se proponha acabará dando em nada", como resumiu o economista Marco Antônio Martins, assessor do Senado Federal.

Já o economista Paulo Oscar Franca, assessor do Banco Central, defendeu o pagamento da dívida, afirmando que "é justamente porque o governo não honra seus compromissos que o débito cresce em bola de neve".

Franca, lembrou, inclusive, que a dívida do governo não é constituída apenas por títulos, mas incorpora cerca de Cr\$ 160 trilhões de débitos contraídos diretamente junto aos bancos por órgãos da administração direta e empresas estatais, informou a Agência Globo.